

Redacção e Administração:  
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746  
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO  
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA  
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1221—27 de Novembro de 1954  
Composição e Impressão:  
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

## ANO SANTO DE NOSSA SENHORA

### À Virgem Santíssima

NUM SONHO TODO FEITO DE INCERTEZA,  
DE NOCTURNA E INDIZIVEL ANSIEDADE,  
É QUE EU VI TEU OLHAR DE PIEDADE,  
E (MAIS QUE PIEDADE) DE TRISTEZA...

NÃO ERA O VULGAR BRILHO DA BELEZA,  
NEM O ARDOR BANAL DA MOCIDADE,  
ERA OUTRA LUZ, ERA OUTRA SUAVIDADE  
QUE ATÉ NEM SEI SE AS HÁ NA NATUREZA...

UM MÍSTICO SOFRER... UMA VENTURA  
FEITA SÓ DO PERDÃO, SÓ DA TERNURA  
E DA PAZ DA NOSSA HORA DERRADEIRA...

Ó VISÃO, VISÃO TRISTE E PIEDOSA!  
FITA-ME ASSIM CALADA, ASSIM CHOROSA...  
E DEIXA-ME SONHAR A VIDA INTEIRA!

Antero de Quental

### CANTARES DO POVO

Duma flor nasceu a vara;  
Da vara nasceu a flor;  
Duma flor nasceu Maria,  
De Maria o Redentor.

Chamaste amor perfeito  
A's coisas que a terra cria;  
Amor perfeito é só um,  
Filho da Virgem Maria.

Valha-me Nossa Senhora!  
Que linda palavra eu dei:  
Nossa Senhora me guarde,  
Já que eu guardar-me não sei!

Nossa Senhora é Mãe,  
E' Mãe de quem a não tem:  
Eu também não tenho Mãe...  
Ela é minha Mãe também!

Este mundo é um jardim,  
A Virgem é uma flor,  
Os anjos são as estrelas  
O jardineiro, o Senhor.

Amar e saber amar,  
Amar e saber a quem:  
Amar a Nossa Senhora,  
Não amar a mais ninguém!



Senhora da Conceição,  
Não tens povo mais amigo:  
Inda o reino era criança,  
Já ele andava contigo.

Se em tempos da Lusitânia,  
Já corra o teu retrato,  
O teu primeiro devoto  
Seria o próprio Viriato.

Correia de Oliveira

No seio da Virgem Mãe  
Encarnou divina graça,  
Entrou e saiu por ela  
Como o sol pela vidraça.

### Aparição

PELAS ESPADAS QUE TU TENS NO PEITO,  
PELOS TEUS OLHOS ROXOS DE CHORAR,  
PELO MANTO QUE TRAZES DE ASTROS FEITO,  
POR ESSE MODO TÃO LINDO DE ANDAR;

POR ESSA GRAÇA E ESSE SUAVE JEITO,  
PELO SORRISO (QUE É DE SOL E LUAR)  
POR TE OUVIR ASSIM SOBRE O MEU LEITO,  
POR ESSA VOZ, BAIXINHO: «HÁ-DE SARAR...»

POR TANTAS BÊNÇÃOS QUE EU SINTO N'ALMA,  
QUANDO CHEGANDO VENS, ASSIM TÃO CALMA,  
PELA CINTA QUE TRAZES, COR DOS CÉUS:

ADIVINHEI TEU NOME: APARIÇÃO!  
POIS CONSULTANDO, MANSO, O CORAÇÃO  
SENTI DIZER EM MIM «A MÃE DE DEUS!»

António Nobre

### CANTARES DO POVO

A Senhora do Rosário  
Tem o rosário na mão:  
Se ela me desse uma conta,  
Dava-lhe o meu coração.

A Senhora do Amparo  
Tem o amparo na mão;  
É para amparar as almas  
Que desamparadas estão.

A Senhora da Bonança,  
Ela tudo pode dar:  
Tem a sua capelinha  
Viradinha para o mar.

Maria, nome tão doce!  
Todo ele é uma doçura!  
Como não há de se doce  
O nome da Virgem Pura?

A Senhora da Saúde  
Tem um manto que reluz,  
Que lhe deu um marinheiro  
Que se viu no mar sem luz.

O' mar largo, ô mar largo!  
Cheirava que rescendia;  
Era o manto da Senhora,  
Que um marinheiro trazia.



As nossas almas, Senhora,  
São chamadas, brilham nas velas!  
Procissão d'almas acesas,  
Terra coberta de estrelas!

Noite santa, noite santa!  
Tantas almas, tanta luz!  
Almas são velas acesas  
Ardendo à Mãe de Jesus.

Afonso Lopes Vieira



## SÚPLICA

VEDE, SENHORA, QUE A CIDADE SE ESTENDE A VOSSOS PÉS, NO ESPELHO AZUL DAS SUAS ÁGUAS, NA SINFONIA BRANCA DA SUA LUZ, NA LINHA DOIRADA DOS SEUS HORIZONTES. VEDE A INTELIGÊNCIA QUE PENSA, O CORAÇÃO QUE SOFRE, O BRAÇO QUE TRABALHA. OLHANDO MAIS DENTRO E MAIS FUNDO, VEDE, SENHORA, A ALMA QUE REZA. SABEI QUE NÃO TÊM OUTRO SENTIDO AS NOSSAS FESTAS, NEM OUTRA RAZÃO AS NOSSAS HOMENAGENS. PARAÍ AQUI UM MOMENTO, SENHORA, E PERMITI QUE A SOMBRA DO VOSSO MANTO SE ALARGUE, EM GRAÇA DE MILAGRE, SOBRE A TERRA E A GENTE DE AVEIRO.

Afonso Lopes Vieira

## A minha homenagem a Francisco Pereira Lopes

**A** NOTÍCIA chegou a Aveiro na madrugada do último domingo: — falecera em Lisboa, repentinamente, pouco depois das 2 horas, Francisco Pereira Lopes.

Tinha ido para a capital no sábado, com sua esposa, seu filho Manuel e sua nora Maria Perpétua, a fim de despedir-se de um parente que no tarde desse dia haveria de partir para a América. Tencionava passar o domingo com sua neta Maria Luísa, aluna do Instituto de Odiveiras, e regressar a Aveiro na segunda-feira, contente dos abraços e dos beijos que desse e recebesse daqueles que faziam parte do seu sangue. Ele era assim: acima de tudo, gostava de repartir o coração pelos seus parentes e amigos.

No dia marcado, Francisco Pereira Lopes voltou a Aveiro. Mas já foi diferente o caminho do regresso: — todo feito no mais religioso silêncio, cortado apenas pelos soluços, e pelas lágrimas, e pelas orações — pela dor profunda de sua amantíssima esposa, de seus filhos estremeçados, de seus amigos mais dedicados. Voltou, tomado pelos braços da morte, a caminho do cemitério. O seu corpo voltou. A sua alma já Deus a teria recebido em paz.



Francisco Pereira Lopes

Quando o féretro chegou à igreja da Misericórdia, a cidade estava presente, prestando homenagem a quem tanto e tanto a serviu. A morte de Francisco Pereira Lopes não foi coisa que passasse despercebida. E quase não podia acreditar-se na triste realidade do seu desaparecimento, assim tão de surpresa.

Servem as flores para traduzir a saudade dos que ficam. O saudoso morto era um apaixonado pelas flores — e elas não faltaram, à hora do enterro, sobre a pedra do seu túmulo.

Mais que as flores, porém, valem as lágrimas. E essas brotaram, irreprimíveis e quentes, sinceras e agradecidas, de muitos olhos.

Mais ainda que as lágrimas, valem as orações. Precisam delas todos os que morrem. E também houve muita gente que rezasse pela alma de Francisco Pereira Lopes. Nós ouvimos, naquela tarde cinzenta, a prece magoada de muitos dos seus amigos.

Quem pediu aos pobrezinhos de Aveiro que viessem prestar homenagem de gratidão àquele morto? — Ninguém.

Quem foi a S. Bernardo dizer aos albergados que não faltassem no cortejo fúnebre e trouxessem, para florir a lousa do sarcófago, uma coroa de rosas? — Ninguém.

Quem levou as «Criaditas dos Pobres» a deixar, por momentos, o seu amoroso canteiro das «Florinhas do Vouga», para que Deus tivesse conta, entre sua justiça e misericórdia, de mais uma prece, de mais uma súplica? — Ninguém.

Cada um sabia das razões da sua presença ali. E todos, ali, sabiam das razões da presença de cada um.

Não há dúvida que a cidade estremeceu com a morte de Francisco Pereira Lopes, sentindo o desaparecimento de um homem que lhe faz imensa falta. No desempenho de funções que lhe estavam de há muito confiadas, sobretudo no campo da Assistência, fez por Aveiro quanto pôde, sempre com inextinguível dedicação, carinho e desinteresse. Não sendo natural daqui, tomou esta terra como sua. Serviu a apaixonadamente.

Era um homem bom. Simples, modesto, de trato afabilíssimo, de primoroso carácter, deixa grandes amigos — e em cada amigo uma grande saudade.

Quem estas linhas escreve privou de perto com ele. Conheceu-o na intimidade do seu lar e na sua vida pública. Pode assim, dar testemunho da grandeza da sua bela alma. Pode, dizer — e com dor imensa o faz — que perdeu um amigo dos mais intransigentes e firmes. Assim, ninguém venha pedir-lhe contas da palavra que escreve. Manda o coração. Mas o imperativo do coração é também, aqui, imperativo da justiça.

Padre M. Caetano Fidalgo

### Urgel Pereira

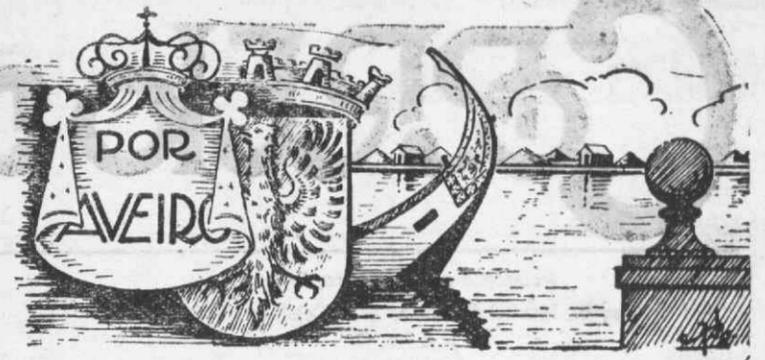
Vai partir no dia 30 do corrente para Angola o sr. Urgel Fernando Soares Pereira, que há cerca de três anos desempenha, com notável competência, o cargo de chefe dos serviços do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro. Muito justamente, quis a direcção deste organismo homenageá-lo com um jantar, que se realizou no dia 17 e decorreu em ambiente de sa alegria.

Aos brindes, falou das qualidades de Urgel Pereira o sr. Eduardo Soares dos Reis, chefe da Secretaria do I. N. T. P., fazendo votos, em nome dos presentes, para que o seu regresso à Metrópole se verificasse num futuro muito breve.

O *Correio do Vouga* deseja-lhe boa viagem e todas as prosperidades em terras de Além-Mar.

### Vedação dos terrenos da área da cidade

A Câmara Municipal deliberou, numa das suas últimas reuniões, com fundamento no disposto no art.º 240.º da Coleção de Posturas aprovada em 1943, que sejam intimados os proprietários dos terrenos existentes na área da cidade, confinantes com os principais arruamentos, a vedar os seus terrenos, sob pena de 100\$00 de multa.



### Arruamentos da cidade

Vai ser calcetada, a cubos de granito, a rampa da Rua Guilherme Gomes Fernandes, antiga Rua do Seixal, que dá acesso à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

### Escola Industrial e Comercial

Na Escola Industrial e Comercial, começaram os cursos nocturnos livres, de inglês e alemão, para os indivíduos que hajam completado o curso comercial.

### «Gota de Leite»

Foram distribuídas circulares pelas senhoras da nossa melhor sociedade a solicitar donativos ou roupas para as crianças pobres que a «Gota de Leite», prestimosa instituição local, auxilia. A distribuição de enxovais far-se-á, como é habitual, no Natal do corrente ano.

### Mocidade Portuguesa

Como de costume, a Mocidade Portuguesa realiza diversas solenidades no dia 1.º de Dezembro. Além das que são integradas no programa geral das comemorações marianas, a que noutra lugar fazemos referência, haverá, às 15 horas, no campo de jogos do Liceu, competições desportivas entre os vários Centros da Ala de Aveiro.

### Estrada Municipal de Esgueira a Tabueira

Ao concurso da empreitada da reparação, com revestimento betuminoso, da E. M. de Esgueira a Tabueira, foram presentes dez propostas: a mais alta na importância de 234.000\$00 e a mais baixa de 198.000\$00.

Brevemente será adjudicada esta empreitada, de acordo com o parecer da Direcção de Urbanização.

— Continua na 4.ª página —

## A MORTE E O FUNERAL de Francisco Pereira Lopes

O sr. Francisco Pereira Lopes faleceu em Lisboa, no hotel onde se encontrava hospedado, no dia 21 do corrente. Sua esposa, sentindo-o mal, apenas teve tempo de chamar o filho e um médico, que se encontravam em quartos contíguos. Tudo se passou num momento.

Pela manhã, o corpo foi trasladado para a igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), donde veio para Aveiro, no dia seguinte, chegando à igreja da Misericórdia às 15 horas. Além da família, alguns amigos o acompanharam desde Lisboa. Outros foram esperá-lo a diversos pontos do caminho. No limite do distrito, era aguardado pelo sr. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, que uma profundíssima amizade ligava ao saudoso extinto.

Grande número de pessoas de todas as categorias sociais, daqui e de fora, se encontrava na Misericórdia, traduzindo à família, no momento da chegada, o seu sentido pesar. Ali estavam também a Câmara Municipal, com o seu presidente, vereadores e funcionários, e a Comissão Administrativa do Albergue de Mendicidade.

O funeral realizou-se às 16 horas, presidido pelo nosso director, Padre Manuel Cae-

tano Fidalgo, em representação de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, e com a assistência dos revs. Cônego José Nunes Geraldo, Arcipreste de Aveiro; Padre José Maria Carlos, Reitor de Sé; e Padre José Augusto de Miranda Pascoal, Director do Colégio de D. Pedro V. Da Guarda vieram os revs. Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, primo do sr. Francisco Pereira Lopes, e Cônego Dr. Messias Gonçalves Marques.

Não nos foi possível tomar nota das inúmeras pessoas de representação, nem dos organismos, empresas e colectividades que se incorporaram no cortejo. Vimos: Governadores Cívicos efectivo e substituto de Aveiro; Câmara Municipal, com seu estandarte e vereadores; Funcionários da Capitania da Póvoa do Varzim e de Vila do Conde; Corpo Clínico e Funcionários das Casas dos Pescadores da Póvoa e de Vila do Conde, com as respectivas bandeiras; Direcção do Grémio do Comércio de Vila do Conde; Comandantes Oliveira Neves, Esteves Brinca, Sousa Oliveira e Major Eng. Moreira de Campos, com suas esposas; Comandante Trindade dos Santos, da Escola de S. Jacinto; Capitão do Porto de

Aveiro e Direcção da Casa dos Pescadores; Dr. Jaime Afreixo; Adelino Amaral, de Mangualde; Corporativa dos Pescadores, de Lisboa; Directores, Engenheiros, empregados superiores e outros funcionários da Fábrica da Vista Alegre; Director da Nacional Fábrica de Vidros, da Marinha Grande; Direcção das Fábricas Angolana de Vidros e Cristais, da Marinha Grande, e do Outeiro, de Agueda; Banda Aveirense e Bombeiros locais; Grémio do Comércio de Aveiro; Reitor do Liceu e outros professores do mesmo estabelecimento; Comandantes da G. N. R. e da P. S. P.; capitão Firmino da Silva; etc., etc.

A chave da urna foi conduzida por seu irmão, sr. Joaquim Pereira Lopes, de Alenquer.

O sr. Francisco Pereira Lopes faleceu com 62 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Rosa Pereira Branco Lopes. Era pai dos srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Capitão dos portos de Vila do Conde e da Póvoa do Varzim, e do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; sogro das sr.ªs D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro Lopes e D. Maria Helena

(Continua na pág. 8)

Marca de confiança

Fazendas a preços populares

*Fiscarsol*

Armazém Sérgio — AVEIRO

## Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

ESTAS notas rememorações dos acontecimentos verificados há quarenta anos, na semana que transcorreu de 21 a 27 de Novembro, ou porque os eventos foram pouco numerosos, ou no nosso esmerilhar de velhos registos fossemos menos felizes, seremos desta feita mais sintéticos. Assinalaremos, no entanto, que:

★ Por despacho do Ministério do Fomento foi ordenada a reparação da antiga «casa do capitão» e a construção de uma nova sala no edifício do extinto convento de Jesus, onde tempos antes se instalara o Museu Regional.

★ O Senado Municipal exara na acta, por proposta do vogal Pompeu da Costa Rereira, um voto de louvor à comissão sua delegada que fora a Lisboa tratar dos importantes assuntos, referidos na semana transacta. Esse voto foi extensivo ao deputado pelo círculo e ilustre aveirense sr. Dr. Barbosa de Magalhães, pela prestimosa colaboração que prestou aos representantes da edilidade.

★ A Companhia de Salvagem Pública «Ouilherme Gomes Fernades» andou, no dia 35, em exercícios — que decorreram da forma mais satisfatória — nas imediações da Vera-Cruz.

★ No campo do Cojo realizou-se um desafio de futebol entre o 1.º e 2.º «teams» do liceu. O «match» correu com entusiasmo, fazendo-se alguns «goals» interessantes por ambas as partes contendoras. Ao fim, venceram os primeiros, por 5 a 2

★ Foram nomeadas professoras para as escolas da Quinta do Gato, Vilar e feminina da Vera-Cruz, respectivamente, as sr.ªs D. Nestalina da Conceição Rocha, D. Eduarda de Jesus Moreira e D. Arminda de Pinho das Neves.

★ A direcção do Teatro Aveirense resolveu que os senhores accionistas e suas famílias gozem a redução de 50% nos bilhetes de plateia e camarotes, em uma das sessões das quintas-feiras, a partir de 3 de Dezembro.

Os bilhetes de identidade deviam ser procurados no estabelecimento do sr. António Vilar.

★ Com um ataque de influenza, recolheu à cama o dr. Luís Pereira do Vale Júnior, Juiz na comarca de Estarreja.

★ Entraram para a Escola de Guerra os srs. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães e Fernão Couceiro da Costa.

★ No lugar da Preza faleceu o sr. António João, de 88 anos, antigo comerciante de gados, que serviu como comprador das rezes à Câmara, quando ela instalou os talhos municipais.

★ Um periódico local informa que o Governo se encontra agonizante, e acrescenta: Há mesmo quem afirme que ele se não atreve a ir às Câmaras. Quem lhe sucederá? Por enquanto é difícil acertar num vaticínio.

...E nada mais topamos digno de referência, em relação a essa semana de 1914.

## Sociedade

### Aniversários

Hoje — Maria José Vieira, filha do sr. José Maria Vieira; D. Luisa Adelaide Parda Monteiro de Mascarenhas, esposa do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas; Maria Emilia Prata, filha do sr. Joaquim Prata.

Amanhã — D. Natividade Simões Rodrigues da Rocha; Padre José Maria Domingues.

Dia 29 — Fernando José Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas; Nelson de Pinho Neto Brandão.

Dia 30 — António Gamelas Vieira; Coronel Angelo Costa; Adriano Marques Ramos, filho do falecido prof. Abílio Ramos.

Dia 1 de Dezembro — D. Maria Madalena Rebocho Christo, esposa do sr. Dr. António Christo; D. Urbília Casimiro Souto Ratola do Amaral; Maria Cecília Tavares Lopes, filha do sr. Henrique Afonso Lopes; D. Carmina Gonçalves Henriques, esposa do sr. Abel Henriques Encarnação; José Redondo.

Dia 2 — D. Maria Fernanda Ribeiro Madeira, esposa do sr. Alferes António Fernando Campos Rodrigues dos Santos.

Dia 3 — D. Joana Tavares de Melo; D. Maria do Carmo Coutinho de Lima, esposa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; Dr. Gabriel Teixeira de Faria; José Vicente Ferreira; Padre Laurindo Machado.

### Lares em festa

Está em festa o lar da sr.ª D. Maria José Cachim Lemos Ramalheira e de seu marido, sr. Tenente Carlos Alberto Simões Ramalheira, chefe da Junta Regional de Aveiro do C. N. E. e nosso colaborador, pelo nascimento de uma filhinha.

Também está em festa o lar da sr.ª D. Maria José Vera-Cruz da Silva Félix e de seu marido, sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix, pelo nascimento, em 23 do corrente, no Hospital de Aveiro, de seu primeiro filhinho.

### Carlos Alberto Machado

A passar alguns meses de merecido repouso, encontra-se nesta cidade o sr. Carlos Alberto Soares Machado, filho do sr. Dr. Alberto Soares Machado e funcionário superior da Companhia dos Algodões de Moçambique.

## CINEMA

### HOJE:

Os mensageiros do perigo — Uma movimentada película de aventuras, interpretada por Dale Robertson e Rory Calhoun. Exibe-se no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes de ordem moral. *Para toaos.*

### AMANHÃ:

Luzes da ribalta — O Cine Avenida reexibe amanhã, à tarde e à noite, e possivelmente na segunda-feira, esta tão discutida película de Charlie Chaplin. Chamamos a especial atenção dos leitores para esta película, que será projectada na íntegra, tal como Chaplin a realizou. Para maiores de 13 anos.

O homem da zona russa — Um filme dramático, baseado num tema de grande actualidade. James Mason, Claire Paloom e Hildegarda Neff são os principais intérpretes. Exibe-se à tarde e à noite, no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* Para adultos.

### TERÇA-FEIRA:

Tentações do Diabo — Uma alegre comédia, com Fred Mac Murray e Eleanor Parker. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

### QUINTA-FEIRA:

O homem que via os comboios passar — Uma película policial, interpretada pelos conhecidos actores Claude Rains e Martha Toren. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* A maneira como se encara o prémio da honestidade e do trabalho e o abandono do lar pelo personagem principal levam-nos a opor reservas a esta película, mesmo para adultos.



## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

Os «azuis» ganharam no domingo os seus primeiros pontos fora de casa e o facto, por aquilo que pode representar para o futuro, merece ser devidamente assinalado. Vaticinamos o triunfo unionista. Está pois quebrado o «enguço» e a equipa, apesar de já não poder alimentar esperanças, deve, no entanto, procurar melhorar a sua posição, alcançando classificação mais compatível com o seu valor real.

Também o Académico de Viseu obteve, em Matosinhos, uma vitória que pode ser estímulo precioso.

Os dois jogos da jornada eram o de Peniche e das Caldas da Rainha. Os visitantes da praia foram mais felizes que os da cidade estremenha, pois lograram retirar com um empate, enquanto os salgueiristas sofreram derrota que impressiona.

De resto a «ronda» foi nivelada no que refere a vantagem de visitados e visitantes. Três vitórias de visitantes e três de visitados, com um empate a dar maior equilíbrio.

O Espinho, jogando em Santo Tirso, conseguiu um resultado que não deslustra e o Sanjoanense cometeu a proeza de trazer uma vitória tangencial de Viana do Castelo.

A tabela da classificação apresenta-nos nos três últimos lugares duas equipas do nosso distrito, facto que representa mau sintoma para o progresso do futebol aveirense.

A posição do Oliveirense é bastante delicada, pois caminha em penúltimo a três pontos do último que, certamente, não alimentará qualquer esperança de recuperação.

O Sporting de Espinho, em antepenúltimo, pode e deve mudar de posição, visto que de jornada para jornada se vê melhorar.

### Campeonato Distrital da I Divisão

Após a última jornada, a classificação, no que respeita aos dois primeiros lugares, não se alterou, visto que o Ovarense foi vencer a Pejão e o Beira-Mar trouxe de Agueda um precioso triunfo.

Os restantes encontros, como era de supor, foram ganhos pelas equipas que actuaram nos seus terrenos.

O Feirense, enfrentando o Bustos, grupo que vai crescendo gradualmente, não foi além de 2-0 e o Lamas bateu o Grupo Desportivo da Mealhada por 5 bolas a 0.

O Arrifanense não foi também além de 2-0 no encontro com o Lourosa. Como se constata, os vencedores marcaram 12 bolas e sofreram 1, o que representa uma superioridade notória.

### Agueda, O Beira-Mar, I

O campo de S. Sebastião, na vizinha e ridente vila de Agueda, registou no passado domingo uma das maiores enchentes desta época.

Desta cidade deslocou-se uma numerosa falange de apoio, que dominou completamente o ambiente, dada a superioridade numérica em comparação com a que incitava os jogadores locais.

Sob a arbitragem do sr. Augusto Silva, as equipas alinharam os seguintes elementos:

Agueda — Henriques, Manuel e Fontemanha; Eugénio, Sílvio e Dario; Carlos, Carvalho, Evangelista, Aníbal e Eugénio II.

Beira-Mar — Zeca, Campos e Lopes; Valente, Virgílio e Leite da Costa; Passos, Barnabé, Lemos, Mendaña e Canha.

A única bola do encontro foi marcada por Canha, quase ao soar do apito do árbitro para o descanso.

Era impossível praticar bom futebol, devido ao estado do terreno, provocado pelas bâtegas de água que caíram durante a manhã.

O Beira-Mar, apoiado pelo seu público, dominou desde o princípio a fim, empregando-se com um apurmo digno de nota, para conseguir o triunfo, que veio na melhor altura.

De salientar a correcção das falanges de apoio dos contendores, quer na maneira de incitar os seus favoritos quer na calma que ali reinou durante o jogo.

Ganhou o Beira-Mar e muito bem; para isso contri-

biu a melhor preparação dos seus jogadores e o esquema de jogo bem medido, apesar do estado do terreno não oferecer condições para tal, que surpreendeu os adversários, que lutaram enérgicamente durante todos os 90 minutos de jogo.

### RESULTADOS

#### II Divisão — Zona Norte

Peniche-Leões, 2 2; Tirsense-Espinho, 2 1; Oliveirense-União, 1-3; Caldas-Salgueiros, 5-1; Leixões-Académico, 1-2; Vianense-Sanjoanense, 0-1 e Torreense-Gil Vicente, 2-0;

#### Campeonato Distrital

Agueda-Beira-Mar, 0-1; Pejão-Ovarense, 1-2; Feirense-Bustos, 2 0, Lamas-Mealhada, 5 0 e Arrifanense-Lourosa, 2-0.

### CLASSIFICAÇÕES

#### II Divisão — Zona Norte

	J	V	E	D	F-C	P
Torreense	12	10	0	2	40-13	20
Caldas	12	9	0	3	35-17	18
Salgueiros	12	7	2	3	25-11	16
L. Santarém	12	6	2	4	22-18	14
D. Peniche	12	6	1	5	23-31	13
Tirsense	12	5	3	4	24-22	13
U. Coimbra	12	5	2	5	23-24	12
Gil Vicente	12	3	5	4	22-22	11
Sanjoanense	12	5	1	6	22-25	11
A. de Viseu	12	3	5	4	22-27	11
Leixões	12	4	2	6	27-26	10
S. Espinho	12	4	2	6	19-23	10
Oliveirense	12	2	2	8	14-33	6
Vianense	12	1	1	10	15-41	3

#### Campeonato Distrital da A. F. A.

	J	V	E	D	F-C	P
Ovarense	8	6	1	1	26-10	13
Beira-Mar	8	6	0	2	30-13	12
Lamas	8	5	1	2	30-18	11
Agueda	8	5	0	3	25-17	10
Pejão	8	4	1	3	24-15	9
Feirense	8	3	2	3	31-21	8
Lourosa	8	3	0	5	12-17	6
Arrifanense	8	2	1	5	13-27	5
Bustos	8	2	0	6	10-30	4
Mealhada	8	1	0	7	5-34	2

(Continua na 8.ª página)

## Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos Produtos  
MABOR em Aveiro

Tem o prazer de informar V. Ex.ª que se encontra à sua inteira disposição, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 242-C e D, Aveiro, o Posto de Assistência Técnica Gratuita aos produtos MABOR, com secção de venda e troca de pneus.

Marca Registrada

De fazendas para fatos  
de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS  
AVEIRO

# Ano Santo de Nossa Senhora

# Aveiro

— Continuação da 2.ª página —

**C**OMEÇAM hoje as comemorações em honra de Nossa Senhora, promovidas pela Diocese de Aveiro. Pelo bom êxito dos trabalhos preparatórios, pelas dedicações que se encontram, pelo esforço do Senhor Bispo Auxiliar e de todos os seus valiosos colaboradores, tanto sacerdotes como leigos, pode dizer-se que as solenidades serão excepcionalmente brilhantes. Estamos na certeza de que a cidade saberá corresponder, marcando honrosíssima presença nestas homenagens.

## Património dos Pobres

O primeiro acto oficial das comemorações marianas será a cerimónia da bênção e entrega das casas do «Património dos Pobres», com a assistência dos Venerandos Prelados da Diocese e das autoridades.

Mais uma vez a Comissão renova o seu convite a todos os aveirenses, sobretudo aqueles que colaboraram de qualquer modo para o triunfo desta causa.

Preside à cerimónia, que principia às 16 horas, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo e profere um discurso o Senhor Presidente da Câmara Municipal.

## Procissão de Velas

A noite, será a primeira Procissão de Velas, do Seminário para Esgueira. A concentração deve começar a fazer-se às 20 horas, de modo que o cortejo possa ter início às 20,30.

## 1.º de Dezembro

No dia 1.º de Dezembro, quarta-feira, as comemorações serão as seguintes:

*A's 10 horas* — Içar das Bandeiras no largo do Liceu.

*A's 10,15 horas* — Sessão Solene, no ginásio do Liceu, para distribuição de prémios e imposição de insígnias aos filiados da Mocidade Portuguesa. Conferência pelo sr. Dr. Francisco de Assis Maia.

*A's 11 horas* — Desfile dos filiados pelas ruas da cidade.

*A's 11,30 horas* — Missa e alocução, na Sé Catedral, por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo.

*A's 20,30 horas* — Procissão de Velas, de Esgueira para a Vera-Cruz.

## Conferências

As conferências doutrinárias para os homens serão nos dias 2, 3, 5 e 6, às 21,30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, feitas pelo Padre Doutor José Bacelar, S. J., Professor da Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga.

A entrada é pública.

## Sessão Solene

Os cartões de entrada no Teatro Aveirense para a ses-

## Começam hoje as comemorações, que se prolongarão até ao dia 8 de Dezembro

são solene do dia 7, em que falará Mons. Moreira das Neves, podem desde já ser procurados na Redacção do «Correio do Vouga», no Paço Episcopal e no Seminário de Santa Joana.

Mons. Moreira das Neves falará sobre A RAINHA DO CÉU NOS CAMINHOS DA TERRA, seguindo-se a representação, pelas alunas do Liceu, do AUTO DE NOSSA SENHORA, do poeta Miguel Trigueiros.

## Confissões

As comemorações do Ano Mariano em Aveiro não poderiam constar apenas de solenidades externas. É preciso que as almas se preparem, assim correspondendo aos veementos desejos do Santo Padre.

Para este efeito haverá confissões:

DIA 4 — *Sábado* — de tarde, para as crianças.

DIA 7 — *Terça-Feira* — de manhã e de tarde, na Sé, Vera-Cruz e Esgueira; à noite, na Sé e na igreja da Misericórdia, só para homens e rapazes.

## Cortejo em honra de Nossa Senhora

O número mais esplendoroso das comemorações será, sem dúvida, o CORTEJO EM HONRA DE NOSSA SE-

## O Monumento a Nossa Senhora

As festas do Ano Santo de Nossa Senhora em Aveiro ficarão assinaladas com uma cerimónia deveras significativa e consoladora: a bênção da primeira pedra para o MONUMENTO A' IMACULADA CONCEIÇÃO, a erigir em frente ao Seminário de Santa Joana Princesa.

Na sua Pastoral de 21 de Novembro de 1953, o nosso Venerando Prelado manifestou o desejo de deixar nalguma igreja ou nalguma praça, em 8 de Dezembro de 1954, uma estátua marmórea de Nossa Senhora da Conceição, que terá o dom de dizer aos séculos o amor com que a saudámos e festejámos no ano do seu Jubileu.

Se não pôde realizar-se totalmente este voto, pode ao menos, com o lançamento da primeira pedra, abrir-se a alma à esperança de que, dentro de pouco tempo, a Diocese poderá cumprir esta promessa, que bem corresponde aos seus sentimentos cristãos, à sua piedade, à sua gratidão, à sua fé.

Para dar movimento a esta

NHORA, na tarde de 8 de Dezembro, que é dia santo e feriado nacional.

A comissão respectiva informa-nos que a organização se fará do seguinte modo, havendo tabuletas indicativas do lugar onde devem concentrar-se os diversos organismos e associações:

- 1 — Centro de Hipismo da M. P.
  - 2 — Mocidade Portuguesa
  - 3 — Legião
  - 4 — Academia do Liceu
  - 5 — Escola Industrial e Comercial
  - 6 — Colégio de D. Pedro V
  - 7 — Escolas Primárias
  - 8 — Escola do Magistério
  - 9 — Sindicatos (Direcções e Bandeiras)
  - 10 — Grémios (Direcções e Bandeiras)
  - 11 — Clubes (Direcções, Bandeiras e Associados)
  - 12 — Acção Católica Masculina
  - 13 — Acção Católica Feminina
  - 14 — Seminário de Santa Joana
  - 15 — Colégio do Sagrado Coração de Maria.
  - 16 — Congregações Religiosas
  - 17 — Cruz, Clero e Prelados.
  - 18 — Andor de Nossa Senhora.
- A frente do andor seguirá um grupo de crianças vestidas de branco. Aos lados, como guarda de honra, a Milícia da M. P. e os Bombeiros.
- 19 — Autoridades
  - 20 — Bandas de Música
  - 21 — Freguesias do Concelho, por ordem alfabética, com seus Ranchos Folclóricos.
  - 22 — Multidão.

A concentração começa a fazer-se às 13 horas, junto ao Liceu, devendo cada organismo ocupar o local que lhe estiver designado.

O cortejo desfila pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (ascendente e descendente) e termina com uma grande apoteose em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

As corais do Seminário de Aveiro e do Instituto Salesiano de Mogofores estarão num local da Avenida, perto daquele Monumento, cantando durante o desfile e a cerimónia final.

ideia tão bela, o Senhor Bispo Auxiliar convocou, no passado dia 24, um encontro de diversas personalidades do nosso meio, às quais expôs o assunto, ficando constituída a seguinte comissão:

*Presidente:* Dr. Alberto Soares Machado.

*Tesoureiro:* Dr. José Carneiro da Silva.

*Vogais:* D. Delminda da Cunha Machado, D. Maria Augusta da Cunha Dias, D. Maria Joana Patena, D. Maria de Lourdes Gomes Teixeira, D. Maria Celeste Salgueiro Seabra Ferreira, D. Maria Leonor Gomes Teixeira, D. Maria do Carmo Machado, Dr. Nuno da Cunha Dias, Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, Dr. Custódio Patena, Américo Teixeira, Eng. Paulo Seabra Ferreira e Carlos Alberto Machado.

O MONUMENTO vai ser obra de toda a Diocese. Nenhuma freguesia deixará de interessar-se pelo seu rápido triunfo.

A comissão acima referida tem, assim, um carácter diocesano, dela fazendo parte,

## Pelo Liceu

No passado dia 20, pelas 14,30 horas, realizou-se no ginásio do Liceu uma sessão comemorativa do 1.º centenário do Liceu de Afonso Albuquerque, da cidade de Goa. Falaram o Reitor, Dr. José Pereira Tavares, e o professor sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia. No final, foi aposta simbolicamente no estandarte dos alunos uma fita, que naquele mesmo dia seguiu para o Ministério do Ultramar, a fim de por este ser remetida para Goa. Nela foram bordadas pela professora de Lances, sr.<sup>a</sup> D. Maria Furtado, as armas do Liceu de Aveiro e uma dedicatória do mesmo estabelecimento de ensino ao seu género de Goa.

## Estrada Marginal de S. Jacinto

Foram quatro os concorrentes à construção da Estrada Marginal de S. Jacinto.

A proposta mais alta foi de 189.000\$00 e a mais baixa de 153.000\$00.

Aguarda-se que a Direcção de Urbanização dê o seu autorizado parecer.

## Conferência do Prof. Castelo Júnior na Legião Portuguesa

Dentro do programa de trabalhos e estudos que o Comando Distrital da Legião Portuguesa promoveu e está a realizar, proferiu uma conferência, no passado dia 24, o sr. prof. Castelo Júnior, a qual mereceu da numerosa assistência os melhores louvores, tendo alguns dos presentes pedido a palavra para se referirem ao assunto versado.

A próxima conferência está marcada para o dia 10 de Dezembro.

Os temas destas conferências são, como tivemos ensejo de dizer, da mais flagrante actualidade.

## Feriado do 1.º de Dezembro

O Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro pedem a publicação do seguinte comunicado:

«Este Organismo vem por este meio informar o Comércio em geral que está em vi-

como delegados das paróquias, todos os Arciprestes da Diocese.

A bênção da primeira pedra realiza-se, como consta do programa já publicado, no próximo dia 5, às 15 horas.

Na impossibilidade de mais demoradamente nos referirmos hoje a este facto, esperamos fazê-lo para a semana. Embora pequenina, chegou a primeira esmola: 315\$00. É preciso muito dinheiro? Sem dúvida. Nossa Senhora fará o milagre de despertar grandes generosidades.

gor a cláusula 30.ª do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre este Grémio e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caimheiros do Distrito de Aveiro:

São equiparados aos domingos ou dia de encerramento fixado no Regulamento Camarário, os dias 1 de Janeiro, 1 e 25 de Dezembro, e em Aveiro o dia da festa da Barra.

Todos os estabelecimentos comerciais sujeitos ao regime de descanso semanal devem, portanto, manter-se encerrados no próximo dia 1.º de Dezembro, sob pena das sanções previstas pela Lei.

## Sarau Garrettiano

Está a despertar o maior interesse o sarau garrettiano que se realizará no Teatro Aveirense, no próximo dia 9 de Dezembro, com a colaboração de antigos e actuais alunos do Liceu.

Esperamos dar, no próximo número, o programa completo deste sarau.



## Editais

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Aires Martins de Almeida pretende licença para instalar uma moagem de ramos, incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Lomba, freguesia de Pessegueiro do Vouga, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte e Nascente com Firmino Martins, Sul com caminho público, Poente com o proprietário.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 20.918, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Novembro de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição Francisco Mateus Mendes

**SENSACIONAL!...****DISCOS PHILIPS  
MICROGRAVAÇÕES****NA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO**

Se pretende comprar árvores de fruto, videiras, toda a espécie de arvoredo, roseiras e plantas para jardins, adquira-as na Companhia Hortícola — Rua de Azevedo Albuquerque, 5 — PORTO Que há 104 anos garante o que vende

**ABUNDANTES COLHEITAS  
EM TODOS OS TERRENOS**

Obtêm-se aplicando

**ADUBOS MISTOS  
C. U. F.**

- Mistura homogénea
- Sacaria nova e resistente
- Dosagens rigorosas
- Equilíbrio dos elementos fertilizantes

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS**

Consultem as nossas tabelas

**Companhia União Fabril**

LISBOA

PORTO

R. do Comércio, 49

R. Sá da Bandeira, 82

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

**PROPRIETÁRIOS!!!  
AUTOMOBILISTAS!!!**

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE MÁXIMO SIGILO.

**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE S. CATARINA, 108-2.º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

**ÓCULOS**

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 8 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir designados pelo maior preço que for acima dos indicados:

O direito indiviso a  $\frac{1}{12}$  avos de uma casa térrea situada na Rua Vasco da Gama, da vila de Ilhavo, no valor de mil oitocentos e vinte e dois escudos e cinquenta centavos;

O direito indiviso a  $\frac{1}{12}$  avos de uma casa térrea situada na Rua Vasco da Gama, da vila de Ilhavo, no valor de duzentos e dois escudos e cinquenta centavos.

Penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o executado António Bação Felix e esposa, D. Lucinda Augusta Bichão Felix, residente na Costa Nova.

E' depositário dos prédios Cesário Gonçalves, casado, funcionário público, de Ilhavo.

Aveiro, 12 de Novembro de 1954.

O chefe da 1.ª secção,  
Fernando da Rocha Pereira  
Verifiquei

O Juiz de Direito,  
José Luis de Almeida

**MODISTA**

Largo da Apresentação, n.º  
24-2.º-D.º — AVEIRO.

**Casamentos!**

Presentei-os com artigos da  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

**CONTABILISTAS**

Para balanço, verificação e controle de escritas. Equipamentos e organização de contabilidade por decalque. R. de José Estêvão, 27-1.º — Aveiro.

**Meio Mecânico**

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

A Firma **Frazão & Oliveira, L.ª** oferece um gira discos de 3 rotações na 1.ª aquisição de 10 discos microgravados.

Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.

**Zambenes e Trincheiras**

IMPERMEÁVEIS

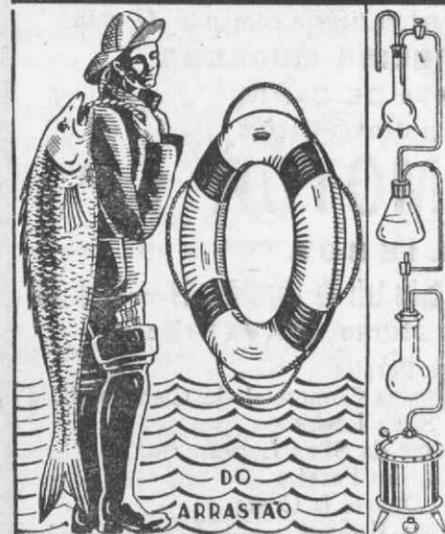
Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro



NÃO ESTICA — TRANSMITE A CURTÍSSIMAS  
DISTÂNCIAS — GRANDES DESPROPORÇÕES  
DE DIÂMETROS — MENOR LARGURA, ETC.  
CORREIAS EM COURO E PLÁSTICO  
PLANAS E TRAPEZOIDAIS

FABRICANTES ÚNICOS EM PORTUGAL | PAULO DA SILVA RANITO, LDA.  
PONTE DA PEDRA • S. MAMEDE INFESTA

Se ainda não conhece a CORREIA PLÁSTICA, faça já uma experiência, dirigindo-se ao n/ Agente Distrital, José Antunes das Neves — Agueda, que o informará das grandes vantagens desta CORREIA.

**OLEO DE FIGADO  
BACALHAU**

DO  
ARRASTAO  
**SANTA JOANA**

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

**RAQUITISMO**

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifiquei os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

**Farmácia Morais Calado**

TEL. 149

AVEIRO

Gabardines

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

**EMPRESA PREDIAL NORTEENHA**  
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706-Porto \* Telef. 35313-Lisboa

## Externato de Albergaria

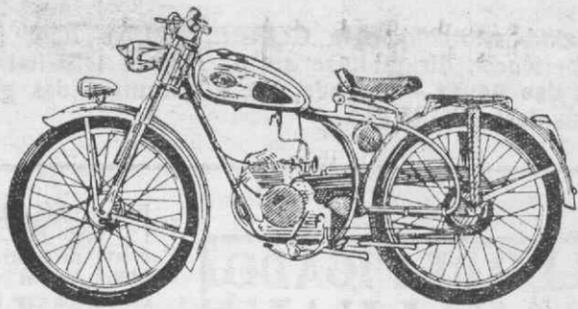
TELEF. 72 Albergaria-a-Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

## DUCATI SUPER-SPORT

Modelo inteiramente novo e inédito



3 VELOC. KICK-STARTER

Apresentação, características e comando de uma

**MOTO LIGEIRA MODERNA**

ISENTA DE CARTA

Peçam demonstrações

**MICROMOTOR L. da**

LISBOA

Filial em AVEIRO: Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29 — Telef. 747

Agentes no Distrito de AVEIRO:

Ilhavo — Horácio Jorge Peralta  
Vale de Cambra — Agência Comercial de Cambra, L.da  
Avanca — António da Silva Lopes  
Selxo do Válega — Artur da Silva Lopes  
Vila da Felra — Constantino Pereira  
S. João da Madeira — Duarte & Costa  
Angeja — Esequiel Nunes Esteves  
Oliveira de Azeméis — Manuel da Costa  
Estarreja — António da Silva Lopes

## Empréstimos sobre propriedades, quintas, terrenos e automóveis

Juro de 4,5% ao ano

A ORGANIZAÇÃO GANDARELA está habilitada a resolver o vosso problema financeiro — num curto espaço de tempo, e nas melhores condições. Se V. Ex.ª está interessado em realizar qualquer empréstimo, não deixe de nos consultar — no seu próprio interesse.

**Organização Gandarela**

Rua de Sá da Bandeira, 311 — PORTO

Em Aveiro-Rua de Manuel Firmino, n.º 19

## Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19



**CASA GONZÁLEZ**

IMPÕE-SE PELAS  
NOVIDADES QUE  
— APRESENTA —

## Vende-se

Terreno para construção de casas de habitação, com rendimento garantido de 12% ao ano.

A 2 quilómetros do centro da cidade, bom local e de futuro próspero.

Vende e trata, todos os dias úteis, até às 14 horas, o Sr. M. S. Marques.

Rua de S. Geraldo—Presa Pequena — AVEIRO.

## Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 29  
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES  
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECIAIS  
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

**Casa na Cale da Vila**  
Gafanha

Vende-se ou aluga-se a que foi do sr. António Marques da Cunha. Muitas comodidades. Tratar com João Ferreira Amador — ILHAVO.

## Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos  
**DOENÇAS PULMONARES**  
**RAIOS X**

Vacinação pelo B. O. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

## Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



Que horas são?

São horas de  
comprares um  
relógio



O EMBAIXADOR  
DA INDÚSTRIA  
SUIÇA

## Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;  
Broncoscopia, esofagoscopia e  
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5 1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Telefones } Residência 725  
                  } Consultório 780  
AVEIRO

## Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas 4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

## Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

## Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO  
          { Consultório 79

## Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13  
COIMBRA — Telf. 3130

## RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS E ANTRAZES**

**PASTA "SANO"**

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS





## PELO SEMINÁRIO

**C**HEGOU ao Seminário um batalhão de cartuchos dos mais diferentes tamanhos, uns com arroz, outros com açúcar, ainda outros com talharim.

Quando eu quis saber das origens de tão extraordinário e apetitoso cortejo, de uma tal procissão de produtos, colhi os elementos precisos para dar cor a um dos mais graciosos painéis que têm passado por esta já vasta galeria do Seminário.

O nosso Coadjutor disse à Missa, na Amoreira da Gândara:

— Não chegará nunca o dia em que Amoreira da Gândara venha a ter um pároco próprio, não um pároco emprestado como só até agora tem tido?

— E' nossa a culpa? — perguntou o povo.

— E' fácil de fazer a pergunta, demais a mais encolhendo os ombros como quem deita para fora deles nma carga que lhes não pertence. Donde nascem os padres, fazem favor de me dizer? Nascem da força da terra, como nascem as espigas dos vossos campos ou nascem os frutos das vossas árvores? Ou não nascem eles do Seminário?

Ora então, meus amigos, se o Seminário tem os seios secos como as vacas que já não têm filhos, como poderá esperar-se que ele dê leite em abundância para as freguesias, quer dizer, que ele tenha padres para mandar para todas? O Seminário é a fonte dos sacerdotes: mas se a fonte tem pouca água ou já não tem água, se a fonte está seca, como poderá ela encher o peito dos que têm sede? Como pode ter pároco próprio Amoreira da Gândara?

Por que cuidam tanto as abelhas da mestra? Não é porque nela está, de certo modo, a própria vida de toda a colmeia? Que temos feito pelo Seminário?

— Está certo o que diz, está muito certo, concordou agora o povo, desencilhando os ombros e não sei com que misterioso sorriso nos lábios.

E' maravilha como às vezes, mesmo por grandes multidões, corre num instante um pensamento comum. Será o que diz Gustavo Le Bon: a psicologia das multidões; eu direi simplesmente, sem descer a grandes profundidades ou subir a grandes alturas: a graça de Deus ou o instinto de salvação.

O certo é que cada um foi para casa e disse à mulher: — "Vai à dispensa, ao celeiro ou à eira, e enche um embrulho; e logo à tarde, quando formos outra vez ao sermão, a nossa menina mais nova ou o nosso são-joãozinho que o leve à igreja e o dê com flores ao senhor bispo para o tal leite que ele diz que é preciso para o Seminário ter filhos que nos venham cá governar. Sempre estou para ver

com que cara vai ele ficar agora.

Assim foi, com efeito. A criança inteira da freguesia desfilou perante o prelado, que paternalmente sorria, e depôs nas suas venerandas mãos de pastor, esmaltados de pétalas, os pacotes das suas oferendas, pedaços vivos do seu coração.

Dessa vez a igreja ficou a cheirar não só ao incenso e às rosas, mas também, o que poderá parecer menos poético mas é de certeza de maior alimento, às conservas e aos cereais.

— Então, dissei agora comigo esta oração:

*Oremos:*

Senhor, nós vos oferecemos para o Seminário estas mancheias de trigo, de ervilhas, de rabanetes, estes boiões de mel, estes cachos das nossas vinhas. Em paga, Senhor, mandai-nos um padre que esteja sempre aqui connosco, que trate dos nossos altares e das nossas almas, que seja o pastor do rebanho à imitação de David que, quando vinha o lobo e lhe levava alguma ovelha ou algum cordeirinho, arremessava-se à fera e arrancava-lhe das garras a presa, se é que lhe não torcia o pescoço. Assim seja.

★

Sobre um dos cartuchos, o maior de todos talvez, caíram as lágrimas de uma bisavó de Amoreira, levada ao altar num carrinho de mão.

— Graças a Deus que ainda vi este dia, disse ela ao entregar a oferta. Não me faz falta, mas que fizesse, não se morre por se não ceiar uma noite.

Se eu lá estivesse via a velhinha rejuvenescida, como a águia das cinzas, sentada num trono de ouro, feito pela mão de Deus das tábuas do seu carrinho.

### Menino João Paulo Dias

Devido a um acidente, faleceu no passado dia 17 o menino João Paulo Dias, de 2 anos de idade, filho da sr.<sup>a</sup> D. Vitória Marques Dias e do sr. João Gamelas Matias, do lugar de Vilar, e neto dos srs. Manuel da Silva Matias e Manuel Dias.

Devido às circunstâncias de que se revestiu, a morte daquela criança consternou profundamente toda a sua família e os habitantes do lugar.

### Vende-se

Um par de "Sinaleiros" eléctricos, completos de 6 ou 12 Volts, para automóvel fourgonette ou camionete, e um limpa-Brisas eléctrico, de 6 ou 12 V., tudo como novo. Na Avenida Dr. L. Peixinho, 73.

## Na Palhaça

### Visita Pastoral

Mais uma vez teve a freguesia de S. Pedro da Palhaça a honra de acolher o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da Diocese, que aí se deslocou, no domingo, em serviço de Visita Pastoral. A semana de pregação, que antecedeu este dia, foi dirigida proficientemente pelo rev. Padre João Paulo da Graça Ramos.

Como os diversos actos da Visita Pastoral já haviam começado há oito dias, o Senhor Bispo Auxiliar começou por celebrar a Santa Missa, em que os fiéis, enchendo completamente o templo, activa e fervorosamente participaram com orações, cânticos, dialogação e numerosa comunhão; cerca de 750 pessoas se abeiraram da Sagrada Eucaristia.

A's 11 horas, o rev. Padre João Gonçalves Gaspar, que acompanhou o Venerando Prelado, celebrou a Missa das crianças. Em seguida, foi o Santo Crisma administrado a mais de 300 pessoas.

De tarde, antes da recitação do terço e da bênção do Santíssimo Sacramento, dirigiu Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> algumas palavras às crianças, em forma de lição de catequese.

Não tendo o tempo permitido que se fosse processionalmente ao cemitério, foram rezadas as orações de sufrágios pelos defuntos, prescritas para o acto pelo Pontifical. E, visitados os altares, o baptistério, os confessionários e as alfaias litúrgicas, o Senhor D. Domingos proferiu breves palavras de despedida e deu o anel a beijar; crianças e adultos, à maneira que iam passando, depositavam a sua esmola para o Seminário de Santa Joana, mostrando assim os seus sentimentos filiais ao Pastor da Diocese e o seu amor à obra maior e mais necessária da Igreja Aveirense.

## Editai

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Manuel Joaquim Gonçalves, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia civil, incluída na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, no lugar e freguesia de Rocas do Vouga, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com o requerente e ao Sul com a Estrada Nacional n.º 328-1.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 19.112, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 17 de Novembro de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição Francisco Mateus Mendes



Boas lentes protegem a vista  
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10  
Telef. 774 AVEIRO

# Os nossos Religiosos

## AS IRMÃS DO HOSPITAL

III

**E**U tive uma tia chamada Maria Camila, que esteve aqui durante alguns anos no extinto convento de Sá e, depois de uma vida operosa, sementeira larga de caridade, morreu no Porto, no Hospital de Santa Maria, que ela, com mãos já trémulas mas com a alma sempre rija de toiro, corajosamente, quase milagrosamente, jundou.

O Hospital, como eu o conheci ao princípio, ressentia-se um pouco da mingua de recursos e de uma certa imperfeição dos trabalhos.

A minha tia, no seu carrinho de rodas, não podia acudir a tudo num âmbito onde o carrinho de rodas nem sempre podia chegar a toda a parte.

Estaria portanto condenado a uma longa senão a uma perpétua mediocridade o Hospital de Santa Maria, se o Dr. Azevedo Maia, pelos serviços que a Irmãs lhe prestavam, não fizesse dele o centro único das suas habilíssimas intervenções cirúrgicas.

Assim ganhou nome e com o nome ganhou fortuna. O Hospital de Santa Maria já não é hoje uma forma indecisa, um traço vago, um quasimodo: é no seu género um modelo acabado, perfeitamente definido nas suas linhas.

Quem foi então que o fez assim?

Foi, em primeiro lugar, o arrojo de uma velha, que pensou que ao céu não fariam falta duas ou três das suas estrelas contanto que a qualquer pobre enfermo não faltasse um colchão para se deitar, um remédio ou um caldo para tomar, e sobretudo os dedos de uma Verónica para lhe enxugar o suor e, no fim, para lhe encerrar as pálpebras.

Foi, em segundo lugar, o génio e a fama dos grandes médicos — Azevedo Maia, Plácido, Correia de Barros, Lopes Rodrigues — que projectaram, sobre o ninho escondido da dor, a luz imensa do seu saber.

Foi, em último lugar, se é que em último, a loucura dessas mulheres que, no mais belo esplendor da vida, na plenitude feminina das graças, preferiram uma coisa aos olhos do mundo absurda: enfiar a cabeça por um hospital como quem a enfia por uma cova e não ver senão chagas, não cheirar senão drogas, não ouvir senão ais, não ter diante de si senão o triste espectáculo do sofrimento, da miséria e da morte.

Numa tarde já não sei de que dia, o automóvel do sr. Provedor, em correria constante, parava em série, uma após outra, às portas das casas onde poderíamos encontrar a esperança de enfermeiras religiosas para a Misericórdia da nossa terra. E também em série, uma após outra, iam recebendo, como se fosse uma chapa, a resposta das Superiores:

— Muita pena, mas no momento não temos gente!

Já voltávamos, em tom de derrota, cada um para a sua casa, quando eu me lembrei da minha tia e da sua hospitaleira Congregação de Calais.

— Onde estão elas? — perguntou logo o sr. Provedor.

— Em Santa Cristina.

Mal pronunciada estava a palavra e já o automóvel, como um raio, partia.

Na sala onde nós qualquer minuto esperámos, envolvidas nos seus longos véus, duas monjas entraram.

A primeira era alta, não ousando ainda os anos, já avançados embora, tocar-lhe, ainda que ao de leve, na magestade do porte. Tinha os olhos azuis e aquela cor de branco e de rosa que revelam à primeira vista a origem saxónia do sangue.

A outra era mais nova, morena, mexida ou dinâmica, como agora se costuma dizer, destas que tanto lhe faz estar diante de um galucho ou de um rei, de um tolo ou de sábio, de uma criança ou de um velho, de um sacristão ou do Papa, destas que salvam sempre, onde se metem, as situações.

Exposto o motivo da nossa presença naquele mosteiro, mais uma vez ouvimos, dentro da mesma dolente fórmula, dentro da mesma moldura de queixa, a inevitável resposta:

— E' pena, não temos quem.

Mas a outra saltou:

— A Madre não sabe que aqui o Senhor Arcebispo é sobrinho da Madre Camila, a verdadeira mãe em Portugal das nossas Irmãs Franciscanas. E' da nossa família, por isso. Como poderíamos agora não atender os seus rogos?

Percebia-se perfeitamente que a Superiora, a estas palavras, se sentiu tocada numa fibra muito viva do seu coração. Mas, como convinha à dignidade do mando, cobriu a retirada com esta sentença solene, que fechou os debates:

— Iremos lá ver.

Foram ver, efectivamente, e ficaram.

Eu bem sei que, à volta deste problema de enfermagem religiosa, nem sempre giram os mesmos prósperos ventos.

Respeito.

Quanto a mim, só direi uma coisa:

Quem tem voto em questões de cozinha?

São os Watel.

Quem tem voto em questões de elegância?

São os Petróneo.

Quem tem voto em questões de desporto?

São os Galitos.

Quem terá, pois, voto em questões desta ordem?

São os médicos e são os doentes.

Então perguntem-lhes.

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

— Continuação da 10.ª pág. —

gir transitòriamente a Instituição.

Procurou o Governador Civil constituir essa Comissão com pessoas de reconhecido prestígio social e independência moral, como convém a qualquer Comissão Administrativa. Foi-lhe possível realizar essa aspiração e em nível que excede o que ele próprio legitimamente podia esperar.

Sem dúvida que todos em Aveiro se interessam seriamente pela vida da sua Santa Casa e que foi essa circunstância que fez abrir ao Governador Civil as portas a que bateu; as de V. Ex.<sup>as</sup> e as de muitos outros que só não figuram na Comissão por se reconhecer que não devia ter extensão demasiada.

Para uns e outros vai o seu melhor agradecimento, o qual é tanto mais vivo quanto é verdade tomarem V. Ex.<sup>as</sup> conta da Misericórdia num momento em que a sua situação financeira é bastante crítica.

Apesar de em Novembro de 1950 se ter realizado cortejo de oferendas que rendeu a quantia excepcionalmente elevada de 509 891\$08 — o que se por um lado se deve à simpatia de que goza a Misericórdia no concelho, por outro lado é de atribuir ao notável esforço desenvolvido pela Mesa cessante, cujos componentes foram os primeiros a dar exemplos de generosidade, o que merece público agradecimento — apesar disso, o déficit da Santa Casa era, em 31 de Outubro findo, de 350.450\$50.

Só nos últimos 18 meses o déficit foi de 278.757\$72.

Significam estes números que a situação da Misericórdia não é brilhante e que só à custa de um grande esforço de V. Ex.<sup>as</sup> e das Mesas que se hão-de suceder será possível equilibrar a sua vida financeira, tanto mais que cada vez maiores serão os serviços e a assistência que dia a dia será chamada a prestar.

Além disso, a Santa Casa tem de participar com alguns centos de contos nas obras de ampliação do seu Hospital, que será regional, nos termos da lei.

Suponho indispensável fazer estudo profundo da vida da Instituição, no aspecto económico-administrativo, bem como das causas que determinaram déficit tão avultado nos últimos meses.

O Governador Civil tem inteira confiança na inteligência, ponderação, aprumo e dedicação da Comissão Administrativa. Por sua vez, pode ela contar com o seu mais decidido e amplo apoio e com a sua total colaboração.

Renovo a V. Ex.<sup>as</sup> os meus melhores agradecimentos por se terem disposto a aceitar posição que é de sacrifício e que não tem outra compensação que não seja a do cumprimento de deveres que todo o cristão tem para com uma instituição a que a Santa Igreja dispensa especial protecção, que é toda caridade, merece

e necessita do carinho de todos e tem de se manter acima dos homens e das questões que os dividem.

A' mesa cessante igualmente agradeço a boa vontade com que serviu a Santa Casa».

O sr. Dr. Fernando Calisto Moreira adiantou-se para agradecer, em nome da Comissão empossada e em seu próprio nome, as palavras do sr. Governador Civil. Disse que só a amizade justificava que nele tivesse vislumbrado as qualidades que referiu. E acrescentou: «Não é para invejar a nossa missão. Já há anos administrei a Santa Casa; sei, por isso, que é sempre difícil tal encargo. Mas nas circunstâncias especiais de momento, mais difícil ainda se torna a nossa missão. Tendo, porém, V. Ex.<sup>a</sup>, sr. Governador Civil, como timoneiro, procuraremos bem cumprir, norteados pelos princípios da Caridade. E trabalharemos com a certeza de que todas as dificuldades serão vencidas. Assim o esperamos e assim será, se Deus quiser.»

Depois de assinada a respectiva acta, o Chefe do Distrito deu a sessão por encerrada.

## Edital

Francisco Mateus Mendes,  
Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Afonso Tavares Lobo, pretende licença para instalar a indústria de fabrico de doce, incluía na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio, na Rua da Costinha, freguesia e concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com a estrada, Sul e Poente com terrenos do requerente e ao Nascente com herdeiros de Armando Marques Mendes.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e da afixação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo Processo de licenciamento n.º 19.545, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Novembro de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

## Problemas citadinos

(Continuação da 1.ª página)

Torna-se evidente que a instalação das indústrias exige locais próprios, espaço para ampliações futuras, boas vias de comunicação por estrada, caminho de ferro, rio ou porto de mar, energia eléctrica e água a preços acessíveis, mas esses locais devem constituir zonas especiais. Quando muito, junto dessas unidades fabris só devem ser permitidos bairros operários. O barulho dos maquinismos, as cargas e descargas, a trepidação, são ruídos incómodos que normalmente se não suportam.

Se a localização das zonas industriais precisa de ser bem estudada — e não sabemos se em Aveiro este problema foi tratado pela nossa edilidade — é preciso que se proíba, desde já, a ampliação das fábricas existentes, se se verificar que se encontram manifestamente deslocadas.

As pequenas oficinas que não causam ruídos, as indústrias caseiras, podem ser toleradas sem grande inconveniente.

O zonamento é absolutamente indispensável numa cidade; cada actividade ou função tem de ter o seu lugar próprio, tem de obedecer a uma certa disciplina geral, tem de ter uma conduta e uma regra.

Há quem entenda que este dirigismo é atentório da liberdade. Mas que liberdade? A de envenenar, de sufocar, de incomodar os vizinhos, mesmo até a quilómetros de distância?

A vida nos aglomerados urbanos é incompatível com a liberdade absoluta e cada vez mais esta ideia se vai radicando no espírito de todos, quer queiram quer não os abencerragens dos princípios de 89. Tudo está ultrapassado pelas realidades da vida actual e até pela própria legislação.

A arrumação de uma cidade, o arranjo e disciplina das actividades que nela proliferam ou se desenvolvem, é, a nosso ver, dos problemas mais importantes a considerar. E' desta ordenação que haverá que partir para tudo o mais.

Pensou-se já em Aveiro nesta questão fundamental?

ALFA

## A MORTE E O FUNERAL de Francisco Pereira Lopes

(Continuação da 2.ª página)

canseiras, ambições, a própria vida e a própria morte não serão acaso um sonho?

★

Francisco Pereira Lopes, embora tivesse nascido em Alenquer, terra que nunca esquecera, tinha-se ligado a Aveiro pelo coração e pela família. Serviu esta cidade, como vereador municipal, durante treze anos, e serviu-a sempre com inteligência, com aprumo, com dedicação. As suas intervenções nos assuntos camarários eram sempre ditadas pelo interesse do bem público. Encarregado do pelouro da Assistência, Francisco Pereira Lopes, perdia dias inteiros a tratar dos pobres, a angariar donativos, a comprar géneros, a interessar-se pelos desprotegidos da sorte. Era um bom em toda a acepção da palavra. A sua alma confrangia-se com as dores, os sofrimentos e as privações dos seus semelhantes. Dirigiu, durante dez anos, a «Sopa dos Pobres» e à instituição se dedicou com carinho, com um interesse em cada ano renovado.

Os pobres, reconhecidos, chamavam-lhe o seu benfeitor. Vão certamente sentir a sua falta nesta época em que poucos são os que se preocupam com as dores alheias. Como presidente da Câmara, lamento a perda do colaborador diligente, leal, sempre pronto para aceitar todas as missões; como amigo sinto que perdi um dos maiores da minha vida.

Descansa em paz, bom e querido Amigo. Aqui te agradeço as provas de estima, consideração e amizade que em vida me dispensaste. Descansa na mão de Deus, na sua mão direita.»

### Voto de pesar

A Câmara Municipal, em sua reunião de 22 do corrente, aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do prestimoso vereador do Município, Francisco Pereira Lopes, e guardou um minuto de silêncio em homenagem à memória de tão valioso colaborador.

— O Senhor Governador Civil esteve pessoalmente na Câmara Municipal, no dia 23, a apresentar condolências.

## DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

### JOGOS PARA AMANHÃ

Mealhada-Arrifanense, Beira-Mar-Pejã, Lourosa-Agueda, Ovarense-Feirense e Bustos-Lamas.

### Basquetebol

#### Campeonato Regional de Aveiro

#### Resultados da 3.ª jornada:

Illiabum-Galitos, 19-54 (12-23); Estarreja-R. Artístico 47-24 (31-7); Sanjoanense S. de Aveiro 89-9 (38-5); Agueda-Anadia 26-23 (16-13) e Agueda-Sangalhos 33-69 (19-29).

#### Illiabum — Galitos

O jogo Illiabum-Galitos, que deveria realizar-se no passado domingo em Ilhavo, devido ao meu tempo e por acordo entre os clubes, foi realizado na pretérita 2.ª feira, à noite, no Campo do Parque desta cidade.

Jogaram e marcaram pelo Illiabum: Oliveira, António Maria (3), Grilo (6), Peixoto, Dias (10), Paroleiro, Correia, Narciso e Caçim; pelos Galitos: Jeremias (14), Pimenta, Nogueira, Fino (24), Regala, Madalena, Varelas e Vitorino, (13).

Enquanto a equipa do Illiabum teve fôlego, ofereceu alguma resistência, mas a pouca sorte de António Maria, nos lançamentos, desnorte-os, perdendo a confiança e lançando de qualquer maneira. Fino esteve feliz nos lançamentos, alcançando só à sua parte 24 pontos.

Os Galitos, com maior experiência, souberam tirar partido do estado do terreno, o mesmo não acontecendo aos visitantes que, teimando em bater a bola, nenhum proveito tiraram, porquanto o esférico lhes escorregava das mãos com impressionante facilidade.

**F**OI em 1932 que a Conceiçãozinha da Costeira pediu a intervenção de meu Pai junto do então ministro de Portugal no Vaticano. Era este o Dr. Henrique Trindade Coelho, filho de um seu velho amigo e com quem mantinha as melhores relações desde que, em 1924, foram companheiros nessa excursão de intelectuais às ilhas dos Açores, que a todos que dela fizeram parte deixou inolvidáveis recordações.

Ignoro em que alturas iam então os trabalhos preliminares para a restauração do Bispado, e se foi antes ou depois que se deu o súbito falecimento do Nuncio Apostólico em Lisboa, Monsenhor Beda Cardinale. Tenho mesmo a impressão que não sabia ainda a íntima ligação moral e espiritual que prendia a alma da Conceiçãozinha a essa obra. Sabia apenas que ela lhe votava o interesse ardente que punha em tudo que dizia respeito à glória de Deus, ao bem do próximo e ao progresso de Aveiro.

Lembro-me de que um dia, entrando eu na hoje saudosa «Casa dos Ovos Moles» da Costeira, a Conceiçãozinha, consternada, me disse:

«Morreu o Senhor Nuncio subitamente, a caminho de Roma. Tudo perdido! Ele levava os documentos para a restauração do Bispado... Agora que será feito deles?!»

Não consegui averiguar a data deste triste acontecimento que, de facto, veio atrazar consideravelmente o avanço dos trabalhos.

Na correspondência de meu Pai encontrei só uma carta do Dr. Henrique Trindade Coelho, embora ele se refira a outra anterior.

Nessa carta, com data de 5 de Outubro de 1932, o nosso ministro junto do Vaticano explica que, por motivos superiores, não podia tratar do assunto. Mas, escreve ele, «como se tratava duma coisa justa, como se ia ao encontro das normas tradicionais da Santa Sé, fazendo a coincidência da divisão eclesiástica e da divisão administrativa; e como, diariamente, eu recebo cartas de amigos e discípulos de Coimbra, pedindo-me uma intervenção que — ai de mim! — eu não podia ter (e na lista das cartas, à cabeça pelo grande nome que a subcreve, figurava o de Vossa Excelência...») pelas razões expostas resolvera tentar remover esses impedimentos, o que conseguira.

Refere os passos que já dera, e que se limitavam, por então, ao aspecto financeiro da pretensão, e diz o que conta que se vá seguindo.

Mas esses trabalhos que, vê-se por este depoimento de Trindade Coelho, despertavam o interesse de muitas pessoas, não foram por diante.

Não tenho, nem poderia ter, a pretensão de fazer a história dos factos que se encadearam durante, ainda, cinco longos anos. Sei que envolveram numerosas pessoas e tiveram fases sucessivas de progressos e desalentos, mas nada mais; e só mais tarde, por algum tempo, as pude seguir. Mas em todo o decorrer des-

sas alternativas conheci e senti a ausência de alguém que neles actuava e por eles lutava e sofria com verdadeira paixão: era Conceição Maria dos Anjos, a doceira dos ovos moles.

E é a ela que, principalmente, dedico estas poucas linhas.

Em Abril de 1935 é nomeado ministro de Portugal junto do Vaticano o nosso querido amigo Dr. Alberto de Oliveira. E logo a Conceiçãozinha da Costeira pede outra vez a meu Pai que o interesse no caso da restauração do Bispado.

Quem conheceu de perto Alberto de Oliveira pode avaliar a inteligência com que estudava os assuntos e via a oportunidade das coisas e com que interesse e tenacidade invencível lutava para as levar a cabo. Caso de que se en-

seus amigos e indicar-lhes o que têm a fazer antes de se renovar aqui formalmente o pedido».

E acrescenta:

«Quando se tenha a certeza de que essas condições foram cumpridas, darei o assalto competente, e com esperanças de vitória».

A primeira coisa que recomenda essa nota é a organização de uma «comissão de pessoas gradas da projectada diocese» que discreta e cuidadosamente estude o assunto.

A 27 do mesmo mês, nova carta de Alberto de Oliveira: «Bispado de Aveiro: farei tudo o que puder, como já disse, logo que me dêem os elementos necessários para intervir com alguma eficácia».

Em carta de 12 de Agosto, o Senhor D. João de Lima Vidal escreve a meu Pai, mostrando desejo de lhe falar

ignoro é se foi sempre a tratar do negócio da restauração.

Nessa carta de 20 de Outubro escreve o nosso ministro:

«Já comecei a tratar do caso do Bispado de Aveiro. E tudo o que lhe vou dizer é estritamente confidencial e só para seu uso e do Arcebispo de Ossirinco.

O memorando por ele entregue a Mg. Beda Cardinale era desconhecido na Santa Sé. O Nuncio morreu em Génova, antes de chegar a Roma, e os papéis de que era portador não chegaram cá».

E prossegue dando informações claras e precisas sobre a situação e indicando, com igual clareza, o que se devia fazer.

Em postal de 22 de Novembro, diz;

«Sem notícias suas depois

ameaçar a obra em que andavam empenhados.

«Parece-me que, depois da data da carta que devolvo incluída, as coisas se modificaram um pouco, e creio que para melhor: Eu não fiquei sem esperança depois da última entrevista que tive com o Sr. Nuncio».

Meu Pai, cujos padecimentos se haviam agravado muito, internou-se em fins de Novembro no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, do Porto. E dali, do seu quarto de doente e alternando com os tratamentos a que se sujeitava, que mantinha a sua atuada correspondência e tratava dos diversos casos pelos quais era sempre solicitado a interessar-se.

Um deles — o principal — era a restauração do Bispado de Aveiro. A 14 dita uma carta para Alberto de Oliveira... a última. Horas depois, Deus cortava o fio da sua vida e chamava a Si a sua grande e bela alma.

Quando, a 17 de Dezembro, a cidade de Aveiro, com a sua Câmara Municipal à frente, prestou comovidamente as suas derradeiras homenagens ao Filho de José Estêvão; quando os seus jornais davam grandes e circunstanciadas notícias da sua morte e dos seus funerais; quando os aveirenses desfilarão diante da urna que continha os seus restos mortais, no salão nobre da Câmara, armado em câmara ardente, e assistiram, na igreja da Misericórdia, aos resposos por sua alma; quando, junto da estátua do Pai, oradores aveirenses fizeram o elogio fúnebre do Filho, que soubera honrar a pesada herança do seu nome; e quando, depois, sob a chuva incessante, a multidão acompanhou o féretro ao jazigo de família; quando os amigos o choravam, e o seu nome estava em todos os lábios, — ignorava-se que os derradeiros tempos de sua vida, até um dos seus últimos actos e um dos seus últimos pensamentos, foram dedicados ao conseguimento de um grande e inestimável benefício para Aveiro.

Mas sabia-o o Senhor Arcebispo de Ossirinco, o incansável lutador pela vitória do Bispado. Por isso, quando, passados três anos, em 1935, essa vitória foi uma realidade, e nos Seus Altos desígnios, o Senhor o colocou à frente da Diocese que os seus esforços restauraram, o Administrador Apostólico não esqueceu o seu companheiro de luta, e quis celebrar por sua alma uma missa, na mesma igreja da Misericórdia, onde se cantaram os resposos de sepultura.

Sabia-o, e igualmente o não esquecia, a Conceiçãozinha da Costeira. No seu coração reconhecido ficou vivendo uma saudade que só a morte apagou. E agora, que Deus os reuniu, esperamo-lo, na Sua eterna glória, gosto de unir aqui, no mesmo preito de ternura e de saudade, esses dois grandes espíritos que, em condições tão diferentes, tão bem se entenderam e tanto se estimaram.

# Conceição Maria dos Anjos

## e a restauração do Bispado de Aveiro

II

por Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães

carregasse, só por absolutamente inviável não chegava a bom fim.

Meu Pai, tão aveirense de coração e tão amigo da Conceiçãozinha, transmite logo o pedido ao nosso grande diplomata. E o assunto começa a ser tratado em cartas que com frequência se vão trocando.

Nos assuntos da correspondência de meu Pai vê-se que a 8 de de Julho escrevera ao Senhor Arcebispo de Ossirinco e a Conceição Maria dos Anjos; logo presumimos que lhes comunicava a resposta de Alberto de Oliveira ao seu pedido, — resposta que não apareceu nos seus papéis. E de facto temos uma carta do Senhor Arcebispo, de Couto de Cucujães, com data de 9 de Julho (escrita, como se vê, na volta do correio) e que principia por estas palavras:

«Supérfluo é dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que exultei com a sua carta, em primeiro lugar por ser de V. Ex.<sup>a</sup>, em segundo lugar pelo que ela me dizia a respeito do Bispado de Aveiro».

O Senhor Arcebispo refere-se a documentos que enviara em tempos, por duas vezes, para a Nunciatura, e ao falecimento de Monsenhor Beda Cardinale e expõe a situação em que estão as coisas: continuavam de pé boas vontades e bons desejos, mas tudo estava suspenso...

A 17 de Julho, Alberto de Oliveira escreve que já tem em seu poder certos documentos que, evidentemente, pedira na carta anterior, os mesmos a que se referia o Senhor D. João. Dá alguns esclarecimentos e manda «uma nota que lhe permitirá a V. guiar os

para lhe comunicar certas impressões favoráveis que obtivera por via da Nunciatura. E a 22 dirige-lhe, de Couto de Cucujães, estas poucas linhas cheias de bondade:

«Não se metendo de primeiro obstáculo de maior, eu poderei, na próxima 3.<sup>a</sup> feira, 27, procurar V. Ex.<sup>a</sup> na Costa Nova, se ali se encontrar ainda. Por forma nenhuma quereria que V. Ex.<sup>a</sup> interrompesse o seu repouso para eu não me deslocar».

Meu Pai viera para a Costa Nova muito abatido, depois da sua habitual cura de águas em Melgaço, que tivera de encurtar por causa do seu mau estado de saúde.

E de facto ali se reuniram, no nosso velho palheiro, o Prelado aveirense e o filho de José Estêvão, que só não era de Aveiro porque ali não nascera, pois que, pelo sangue, pelas tradições de família e pelo amor que lhe consagrava, creio que ninguém foi mais aveirense do que ele.

No pequeno escritório, com larga vista sobre a ria, junto à mesa de pinho de riga que pertenceu a meu Avô José Estêvão, e sobre a qual, noutros tempos, também se trataram interesses da região, foram agora estudados, pesados e combinados os passos a dar para se prosseguir, em caminho já mais auspicioso, na grande empresa a que se dedicavam.

A primeira carta de Alberto de Oliveira, depois da entrevista da Costa Nova, que encontrei, é escrita de Roma e datada de 20 de Outubro, perto de dois meses mais tarde. Sei, porém, que meu Pai lhe escrevera quatro vezes nesse espaço de tempo, o que

da sua carta de 17 de Outubro que se cruzou com a minha. O caso de que esta tratava já deve ser do conhecimento do Nuncio em Lisboa. O seu amigo não teve carta dele?»

O amigo era o Sr. Arcebispo de Ossirinco.

Enquanto, unido a distância, este pequeno grupo de pessoas ilustres e dedicadas trabalha afincadamente para alcançar o seu almejado fim, surgem complicações inesperadas... E Conceição Maria dos Anjos, que tudo acompanhava de perto, e tudo auxilia com a força sobrenatural da oração e do sacrifício, escreve a meu Pai uma carta desolada e vibrante que, infelizmente, não possuímos, em que rebate qualquer alegação que se levantara, talvez sobre a impossibilidade de se manter a futura diocese; e, pondo o caso mais alto, no plano sobrenatural, defende apaixonadamente a causa da restauração do Bispado e tem uma frase comevedora, de que me não lembro textualmente, mas cujo sentido é este: «Estas almas o que estão é esfomeadas de Deus!»

A 2 de Dezembro, meu Pai manda para Roma a carta da Conceiçãozinha. O brado de angústia de sua alma foi assim vibrar mesmo junto da Santa Sé.

A 12, resposta de Alberto de Oliveira:

«Retenho aqui a carta da doceira, que é muito simpática e quero utilizar».

Na mesma data de 12, responde o Senhor D. João a uma carta de meu Pai de 6; refere-se, evidentemente, ao mesmo incidente que parecia

## Santa Casa da Misericórdia

**P**OR despacho recente do Subsecretário de Estado da Assistência Social, sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, foi declarada nula e de nenhum efeito a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Para gerir esta instituição, foi nomeada a seguinte Comissão Administrativa:

**Presidente** — Dr. Fernando Calisto Moreira, Conservador do Registo Civil em Aveiro e Advogado;

**Vice-Presidente** — Dr. Francisco Joaquim Teles de Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro;

**Vogais** — Dr. Arménio Martins Rodrigues, Advogado; Dr. António Fernando Marques Rocha, Vice-Reitor do Liceu Nacional de Aveiro; Dr. Euclides Simões de Araújo, Professor do mesmo Liceu; Dr. José Gomes Bento, Idem; Manuel dos Reis Baptista, Agente do Banco de Portugal em Aveiro; José Maria Vilariño, Capitão de Navios, Armador e Industrial; Armindo Neves Deus, Comerciante; Jerónimo Mascarenhas Júnior, Proprietário, Comerciante e Industrial (pelas freguesias rurais de Eirol, Cacia e Eixo); Manuel Marques Mostardinha, Proprietário (pelas freguesias de Oliveirinha, Requeixo e Nariz); e João Nunes da Rocha, Proprietário e Industrial, (pela freguesia de Aradas).

Na última segunda-feira, 22 do corrente, pelas 18 horas, e no edifício do Governo Civil, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, deu posse à referida Comissão.

Presentes ao acto, além dos empossados, estavam os srs. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Padre Manuel Caetano Fidalgo, representante do Prelado da Diocese; Coronel Diamantino Amaral e Capitão Juvelino Luís Sá Pamplona Corte Real, respectivamente Comandante Distrital da L. P. e Comandante da P. S. P.; Comandante Pinto Basto, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. José Tavares, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro; Drs. Ochoa e Menezes Fontes, Subdelegados do I. N. T. P.; Drs. José Vieira Gamelas, Director Clínico do Hospital; António Peixinho, Subdelegado de Saúde; e Manuel Soares; Dr. João Raposo; Padre António Augusto de Oliveira, Capelão do Hospital; Soares dos Reis, funcionário do I. N. T. P.; e Valentim dos Santos, funcionário do Governo Civil. Da Imprensa, os Directores dos semanários da cidade e os correspondentes de *O Século* e do *Jornal de Notícias*.

○ sr. Governador Civil

convidou para o secretariarem os srs. Presidente da Câmara e representante do Prelado.

Em seguida, o sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, Segundo Oficial do Governo Civil, leu o auto de posse e, acto contínuo, o Chefe do Distrito disse:

«A categoria mental, moral, comercial e industrial dos empossados justificaria que esta posse tivesse o relevo correspondente. Mas não se lhe deu tal relevo porque se trata de uma anormalidade, já que as comissões administrativas têm sempre carácter transitório. Além disso, o dia também se não presta: o falecimento de Francisco Pereira Lopes, um homem cuja

dignidade, aprumo, inteligência e dedicação por esta terra o categorizaram como alguém no nosso meio, um dos mais dedicados amigos de Aveiro, trouxe-nos compreensível magoa, e é com o coração a sangrar que lhe presto esta homenagem».

Prosseguindo, leu o seguinte discurso:

«Como é já do domínio público, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro foi dissolvida por despacho de 13 do corrente, em virtude de ter sido declarada nula e de nenhum efeito a sua eleição.

Dada a impossibilidade de se realizarem imediatamente novas eleições, por se terem de observar formalidades que são demoradas, entendeu-se indispensável nomear Comissão Administrativa para diri-

— Continua na 8.ª página —

## Os caminhos da nossa vida

**N**OVEMBRO. Mês das almas. A oração, o sacrifício e a esmola são os meios que temos para nos salvarmos e ajudarmos os outros na sua salvação. Neste mês, especialmente, recordamos com saudade os que viveram conosco no mundo e esperam a sua total purificação para verem Deus face a face. Só nós podemos abreviar o castigo das almas do Purgatório. As esmolas que chegaram aos *Caminhos*, nesta quinzena, são prova real da compaixão pelas dos *nosso* — é a Igreja Sofredora ou Purgante. Nós acreditamos na realidade do Corpo Místico de Cristo.

Rompe Ilhavo com 100 por alma de uma pessoa muito querida e mais intenções; 30 do ofertório de uma missa, 50 de Aveiro, de uma anónima, a mesma quantia de um doente que pede ao Bom Deus resignação e oferece tudo em desconto dos seus pecados.

Aparece Albergaria-a-Velha com 20; acaba de chegar Calvão com 50 e mais 20 e mais 10 de um devoto de Santa Joana Princesa, pedindo bênçãos para o Seminário e para os barcos da pesca do bacalhau. O Seminário também é um barco, muito difícil de guiar, mas confia na sua Padroeira, que não esquecerá os benfeitores do seu Seminário.

Aveiro não sai do cortejo. Entra com 50, e mais 50 do Senhor que dá muitas vezes, e ainda 40 daquela família que tem o seu contrato mensal com 20, mas neste mês manda em duplicado. A bu-

rocracia da vida terrena exige quase tudo em duplicado; e como será na vida eterna? Só um documento: — a alma santificada.

Agora vêm as esmolas mais ternas: 25 de Ilhavo, daquela pessoa que junta um pouco todas as semanas. Mais 3\$50 de uma pobre da mesma terra, 20 da Gafanha da Nazaré, dum jocista, pedindo ao Céu que seu apostolado seja mais vivo, e mais 20 duma mãe.

Junta-se a caridade das vicentinas com 20 e mais 10, e vence o sacrifício heróico de duas criadas de servir com 20 cada, e de uma entrevada, que vive de esmolas, com 50, e Aveiro, sempre anónimo, com 20 e mais 20 em vale de correio; uma empregada com 40, pelo feliz regresso de seu filho.

Por hoje falta-nos registrar nos livros eternos uma cómoda de mogno, que já está a servir os pobres e um fato preto que vai vestir um novo e muita roupa de alguém, de Aveiro, e a Murtosa com um óptimo casaco para a mãe doente.

Oliveira do Bairro com muita roupa, pedindo a conversão duma alma. Já começou, não pare. Deus é Amor. E ainda quis vir a Gafanha da Nazaré com retalhos novos para os pobres. Bem hajam todos.

Arranjemos o nosso tesouro lá em cima. Mandemos. O juro é infinito. Não nos esqueçamos uns dos outros.

Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um deles

# Problemas — cidadãos

III

**A**VEIRO, cidade em activo progresso, tão acentuado e tão rápido que deve ser difícil ao Município seguir-lhe as exigências, atravessa um momento delicado no seu desenvolvimento, pelo que requer visão clara e prudência nas resoluções, não vá comprometer-se o futuro de uma terra cujas perspectivas, como dissemos no nosso primeiro artigo, fogem a toda a previsão, ainda a mais optimista.

Temos uma vaga ideia do antepiano de urbanização da cidade, exposto na montra da firma Trindade & F.ª a por volta de 1947, mas supomos que o urbanista, além de poupar o mais possível a urbe ao camartelo camarário, marcou zonas de habitação, zonas comerciais, industriais, residenciais, etc., sem deixar de abrir novos horizontes a Aveiro e de prever a sua futura expansão.

Assim, a Ponte-Praça, com os seus 54 metros de faixa de rodagem e com passeios de 4 metros, o alargamento da Rua de Coimbra, acanhada para o trânsito em horas de *ponta*, o Bairro do novo Liceu, demonstram bem o cuidado que houve da parte do Arquitecto em prever a cidade de futuro.

Como todas as cidades, pequenas ou grandes, Aveiro contém em si própria o germe da sua evolução, impulsionado por factores os mais variados e ao sabor dos mais desencontrados influxos. Insensivelmente, vemos crescer a cidade para sul, obedecendo assim à regra geral urbanística da expansão das urbes, e fugir da zona norte. O Bairro do Liceu novo, o futuro Bairro da Escola Industrial e Comercial, a Avenida de Araújo e Silva, são a prova de que Aveiro desenvolve-se para a parte meridional, quase sem se dar por isso. Mas este crescimento tem de ser disciplinado, orientado, ordenado, embora muita gente se agaste com o dirigismo que faz do Estado e das autarquias locais entidades irritantes por «meterem o nariz em tudo». Mas quando as coisas saem mal, todos barafustam e perguntam: Que faz o Estado? Que faz a Câmara? Como se consente uma coisa destas? E' o caso da Celulose. Se o Estado ou as autarquias locais pusessem entraves à instalação daquela unidade fabril, caía Troia. Agora que se verificaram certos inconvenientes, apela-se para o Governo e até para o Município, que nada tem que ver, pensamos nós, com a questão afecta já ao estudo de entidades oficiais.

O mesmo se deu em Cabo Ruivo com os produtos de destilação da Sacor, cujos gases expelidos pela chaminé da fábrica têm a particularidade de intoxicar as pessoas. E aqui também se apelou para o intervenção do Estado. E porque estes exemplos são recentes, repetimos que a cidade não basta que seja bela e salubre, é preciso que se disciplinem as actividades industriais, separando as zonas habitadas das zonas das indústrias, afastando dos locais habitados as fábricas, as oficinas barulhentas, os depósitos de matérias tóxicas ou incómodas, que perturbem a tranquilidade dos habitantes ou ponham em perigo a saúde das populações.

E' evidente que a indústria é uma das maiores riquezas que um concelho pode ter, porque concorre largamente para o aumento dos réditos camarários, mas *est modus in rebus*. Guimarães, cidade pequena, que não é cabeça de distrito, devido às suas indústrias tem um rendimento anual de 8.983 contos, ao passo que Braga, mais populosa e capital de distrito, tem uma receita ordinária de 6.398 contos, números redondos.

E' claro que esta superioridade de rendimentos provém do facto das indústrias contribuírem muito para as receitas municipais, mas nem por isso se podem deixar instalar *ad libitum*. Não. Há que estabelecer um zonamento e distribuir as indústrias de modo que as inofensivas fiquem acantonadas em certas zonas e as tóxicas e incómodas fiquem alojadas em espaços reservados, e umas e outras separadas das habitações.

— Continua na página 8 —